

Reginaldo Horta Azevedo

Parkinson, O Mal

Vitória
2013

Reginaldo Horta Azevedo

Parkinson, O Mal



VALE



Leia também:

*Eta Nós!
Vou te Contar.
Coisas do Brasil.*

erreaga@hotmail.com

Créditos

Revisão

José Humberto Faria Ribeiro

Capa, Projeto gráfico e Editoração eletrônica.

Frederico Lobo Azevedo

Lucas Ribeiro

Ficha Catalográfica

Azevedo, Reginaldo Horta

Parkinson, O mal / Reginaldo Horta Azevedo; - Espírito Santo, 2011.

1. Memórias

Apresentação

Sr. Reginaldo,

Com certeza a sua experiência de quase 12 anos de Parkinson descrita neste livro, ajudará e muito os que convivem com esse mal.

Esse livreto, “como o senhor mesmo o chama”, escrito de forma clara e com bom humor servirá de apoio e força para os que convivem com a doença e seus familiares.

Continue sempre com essa garra e vontade de ir sempre mais, me sinto honrado de ser um dos primeiros a lê-lo e torço que como para mim, ele seja esclarecedor e enriquecedor para os demais que venham a fazê-lo.

Um abraço fraterno.

Rilder júlio

Fisioterapeuta

MEUS PILARES

Escrevi este livro só pensando em expor as minhas dificuldades na expectativa de ajudar alguém. Acabei cometendo uma enorme injustiça, justamente com as pessoas que mais me ajudaram. Cometo com frequência este erro, pelo mesmo motivo que não falo de minhas mãos, dos meus sentidos. São tão importantes e mesmo assim não lhes dou a devida atenção.

Deixei de falar como devia de minha companheira que me acompanha há quase cinquenta anos. Ela consegue admirar os meus feitos e corrige os meus defeitos, apesar de às vezes, ser em vão todo o seu empenho. É persistente e não se importa quando eu não me importo. Ela é impossível de ser enganada. Direta, não desiste até fazer ser compreendida.

Ligia, eu a conheci quando ela tinha 17 anos, na fase em que a vida deixou que eu fosse o irresponsável por completo. Casamos-nos e fomos para o mundo, como eu sempre fazia. Só que naquele momento ela demarcou um norte. E neste amparo, eu emprestava um pouco de minha experiência e ela administrava a nossa vida. Assim atravessamos com segurança todas as tempestades do percurso.

Quando em 2001 o Parkinson se mostrou, ela me disse com toda a calma, desprezando a gravidade da doença: “Este é só mais um obstáculo que a vida lhe deu, você passa fácil, fácil por ele”. E sempre, sem estardalhaço, vem sendo a minha muleta e o meu amuleto.

Tenho três filhos.

Murilo, apaixonado pela vida, emotivo, amigo que todos gostariam de ter. Chega sempre para conversar, e quando podemos, tomamos um vinho. Vejo nele parte de minha imagem. Quando o aconselho, estou também me aconselhando. Assim, trocamos nossas experiências. Tem-me como uma pessoa especial, me estimula e me envolve nas suas esperanças. Deu bons palpites para a confecção deste livro.

Henrique, uma explosão de alegria, bom humor e de uma personalidade impar. Foi ele quem inicialmente me obrigou a escrever este livro. “Pai, você pode ajudar muita gente contando as suas experiências. Não guarde isto só para você, seria um desfavor e um contra senso de tanto que você já recebeu”. Sem a insistência dele eu não escreveria este livro. A propósito está se tornando um gourmet de primeira.

Frederico, o caçula. De aguçada inteligência, espera o momento para sinalizar sua vontade. Como os outros dois, tem um bilhão de amigos. Incansável em me ajudar no computador, na diagramação e a me dar ideias. Os sentimentos exalam de seu ser com abundância. É o primeiro a festejar as minhas pequenas vitórias como se fossem grande batalhas.

Neste meio de tempo chegou na família a Lisa, filha de Murilo. Esperta, ágil, um foguete. Entra em nossa casa passando por mim como um pé de vento. Da tempo de ouvir um “oi vô” .

Ela ri de me ver tremendo e me pergunta: Vô você é doido?

A vida com ela na família ficou bem mais fácil de levar, principalmente quanto todos vão dormir e ela chega com autoridade de gente grande , me coloca para brincar de teatro, cuja peça ela inventa na hora.

E lá vou eu pulando, escondendo e procurando este pequeno cometa cheia de vida que se chama Lisa.

A minha mãe, de todas as mulheres a mais incrível, que nos deixou antes deste livro ser editado, mas nele colocou seu carinho, seu amor e seu incentivo.

Aí estão as minhas fortificações, o meu rumo e a minha felicidade. E por senti-las tão intensas, tão minhas, como são a minha vida, os meus erros e as minhas glórias, não quis dividi-los com ninguém. Reparo assim o meu erro.

Prefácio

Não escrevi uma cartilha. Não vou ensinar ninguém, mesmo porque tenho ainda muito que aprender. Este pequeno livro não é só um desabafo. Foi o meu passatempo, o meu muro de lamentações.

É verdade que há quase 11 anos, quando o Parkinson me abraçou eu fiquei muito mais sentimental. Emociono e choro à toa. Uma cena triste ou até mesmo melancólica, que passaria despercebida, agora já se torna séria, profunda e amarga. Não assisto mais telejornais sangrentos e nem pago para ver filmes brutais. Estou ligh!

Não é que eu seja um chorão! Mas às vezes eu quero ter o meu tempo de choro. Chorar e rir hoje, são essenciais para mim.

Mas sei rir melhor! Gosto da vida e das suas partes alegres. A música, se antes eu já gostava agora se tornou tão preciosa quanto o ar que respiro. Conversar com os amigos ou com qualquer um tornou-se uma delícia. Como é que eu não percebi isto antes?

O Parkinson, ao me limitar, trouxe junto muitas benesses ao meu temperamento. Por enquanto estamos quites. E toca a vida. Ainda tem muito tempo pela frente.

Um abraço.

Reginaldo Horta Azevedo